

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 7, 8 e 9 de junho de 2024 - Nº 105 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

INFRAESTRUTURA

Veranópolis projeta volta da ligação pela BR-470 em 1 ano

Liliane Moura

lilianem@jcrs.com.br

Após mais de um mês das enchentes que assolaram o povo gaúcho, Veranópolis, na Serra, ainda sofre com o principal acesso bloqueado. A BR-470, que liga o município a Bento Gonçalves, demorará mais de um ano para ser reconstruída após os deslizamentos de terra. Por causa disso, a prioridade do poder público é a reconstrução da ponte que liga Cotiporã a Bento Gonçalves – também danificada pelas chuvas. A expectativa que essa via de acesso esteja pronta até setembro, segundo o prefeito de Veranópolis, Waldemar De Carli.

Na situação atual, as rotas alternativas são por Antônio Prado, Vila Flores e Nova Roma do Sul ou por Vacarias até Caxias do Sul. “A distância entre a nossa cidade e Porto Alegre, hoje, chega a 300 quilômetros. E pela BR-470 era de 160 quilômetros. O caminho que antes era realizado em duas horas e meia, agora é feito de quatro a sete horas”, comenta o prefeito. Além disso, a

estrada tem 10 quilômetros sem pavimentação com descidas e subidas o que dificulta o deslocamento.

“A Defesa Civil está analisando o nosso pedido. Se sair como planejamos, a expectativa é que a ponte de 120 metros esteja finalizada em até 90 dias. De final de agosto até início de setembro a via está concluída”, informa Waldemar De Carli.

Ele ainda informa que a construção da ponte terá o orçamento de R\$ 4,3 milhões. A vantagem desse trajeto é que além de ser todo pavimentado, são apenas 14 quilômetros a mais de distância em relação a BR-470.

Na BR-470 circulavam, em média, oito mil veículos leves e pesados diariamente que transportam mercadoria e pessoas. “Continua caindo pedra nas encostas. Em menos de 12 meses a rodovia não abre”, afirma o chefe do Executivo.

Os deslizamentos de terra nas encostas da Serra causaram prejuízos na economia da cidade. O município tem na produção de frutas cítricas e uvas, suínos, aviário e gado leiteiro as principais fontes de renda. Todas elas sofreram danos pelas enchentes.



PREFEITURA DE COTIPORÃ/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Prefeitura aposta na recuperação da ponte entre Cotiporã e Bento Gonçalves para encurtar viagens

A estimativa de prejuízo só na agricultura é de, no mínimo R\$ 30 milhões. “Ainda não um número exato, mas pode chegar até de R\$ 60 milhões”, diz.

Já a área urbana de Veranópolis foi pouco danificada, com somente um bairro que foi alagado por poucas horas, segundo o prefeito. No total, foram 40 casas destruídas pelas chuvas.

Além disso, 18 alugueis sociais foram destinados pela prefeitura e 13 famílias estão no aguardo desta habitação na casa de parentes e familiares.

PREFEITURA DE VENÂNCIO AIRES/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Executivo estima que ao menos 12 passagens foram danificadas

Venâncio Aires realiza inspeção em pontes atingidas pelas chuvas

As fortes chuvas deixaram vários estragos, principalmente no interior do município de Venâncio Aires. Alagamentos, deslizamentos, e estragos em pontes foram registrados em diversas localidades. Por conta disso, equipes trabalham na reconstrução e organização dos pontos atingidos, e uma das etapas mais importante e a inspeção e avaliação das pontes e suas cabeceiras, que permitem o tráfego e acesso de moradores.

Portanto, técnicos da secretaria de Planejamento e Urbanismo trabalham na vistoria, com avaliações estruturais e medições. Em torno de 12 pontes, entre as localidades de Linha Sapé até a região serrana devem receber a inspeção. A intenção é identificar o estágio de cada ponte, eventuais fa-

lhas, desgastes, comprometimento dos pilares, e a necessidade de construção de nova ponte e restabelecimento das cabeceiras.

“Em uma primeira análise, foi observada a erosão do aterro das cabeceiras, devido ao desvio do fluxo hídrico em função do grande acúmulo de material vegetal junto a ponte, como é o caso em Linha Andreas e em Linha Antão”, destacou o responsável pelo laudo técnico, o engenheiro civil Adilson Stertz.

Em alguns pontos já foram realizadas as avaliações, e está em andamento a emissão de um relatório com os laudos técnicos e peças gráficas, com especificações e grau de deterioração de cada uma delas e se há a necessidade de estudos complementares. Após

o laudo estar concluído, a prefeitura terá condições de encaminhar os procedimentos e medidas necessárias na busca por recursos para a reconstrução das pontes e cabeceiras.

Ainda de acordo com Stertz, por questões de segurança foi realizada uma análise para saber qual a resistência de algumas pontes, e a instalação de placas informativas. “Pontes que estão com o trânsito parcialmente liberado, receberam placas de sinalização informando o limite de peso, tendo em vista que estão com limite abaixo do que seria a capacidade de carga em condições normais. Essas condições são provisórias e serão restabelecidas assim que todos os reparos fundamentais sejam realizados”, explicou Adilson.

INVESTIMENTOS

Badesul e prefeitura de Pantano Grande celebram crédito de R\$ 4 milhões para ações no município

O Badesul vai conceder R\$ 4 milhões em crédito para Pantano Grande. O valor será distribuído em três contratos voltados para o fomento da indústria no município, construção de uma usina fotovoltaica e cadastramento imobiliário. Todos os termos de financiamento

foram assinados nesta quinta-feira (6).

Com o auxílio da agência de fomento, R\$ 1 milhão será utilizado na construção de um pavilhão industrial na avenida Machado de Assis, em Pantano Grande. Mais R\$ 2,1 milhões foram financiados para

gerar eficiência energética e tornar o consumo sustentável. O valor será empregado na construção de uma usina fotovoltaica, que contará com 902 módulos. “Com a confiança que o Badesul está depositando em nós, conseguiremos ser o único município da região com energia

sustentável”, afirmou o prefeito Mano Paganotto.

Ainda, a operação de R\$ 900 mil objetiva o cadastramento imobiliário. Serviços de engenharia serão contratados para atualizar e unificar os dados existentes, proporcionando uma adequação na arrecadação de

tributos, quando necessária.

“O Badesul, enquanto agência de fomento, tem esse papel diferenciado de investir no desenvolvimento. Apoiando os municípios, onde a vida acontece, estamos contribuindo com todos os cidadãos”, afirmou o presidente do Badesul, Claudio Gastal.